

CORREÇÃO CIRÚRGICA DE MALFORMAÇÕES ADQUIRIDAS DA LÍNGUA RELATO DE DOIS CASOS

Sara Fontes, Cláudia Mata, Nuno Santos, Paulo Palmela, Francisco Salvado

Clínica Universitária de Estomatologia, Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

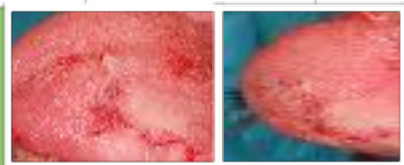
Introdução: As lacerações da língua resultam frequentemente de quedas, convulsões ou mecanismos de força bruta. A sua rica irrigação sanguínea evita que muitas lacerações necessitem de sutura. A cicatrização desadequada pode comprometer a estética e prejudicar as funções da língua.

Descrição dos casos clínicos: Dois jovens, do sexo masculino, com deformações da língua resultantes da deiscência das suturas e cicatrização por segunda intenção, de feridas incisivas profundas e complexas da língua. As deformidades associavam-se a alterações da mobilidade e da fala. A correção cirúrgica foi complementada com fisioterapia e terapia da fala.

15 anos, três deformações do dorso da língua sequelares a deiscência da sutura realizada dois anos antes, após atropelamento por camião



Estabilização da ponta da língua com seda, incisões em redor das deformações, disseção por planos e sutura intradérmica com fio reabsorvível 4/0



Seis semanas depois: cicatrização completa



37 anos, deiscência completa de ferida em T da língua, com início de epiteliação e limitação da mobilidade, por queda 11 dias antes



Estabilização da língua com seda, desepiteliação, sutura do plano muscular com pontos *mattress* e sutura da mucosa com fio reabsorvível 3/0



Sete dias depois: boa cicatrização, mantendo limitação da mobilidade



Conclusões: A técnica de sutura de lacerações da língua deve ter em conta que este é um órgão muscular potente e propenso a deiscências. Se estiver indicada, a sutura deve ser realizada nas primeiras 6 a 8 horas e deve promover um bom encerramento do plano muscular com pontos resistentes e fio reabsorvível. Apesar do potencial de cicatrização da língua, a reparação de feridas complexas da língua não deve ser negligenciada. Em casos com sequelas após o primeiro tratamento é obrigatório o seguimento com fisioterapia e terapia da fala.